

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC PROF ALFREDO DE BARROS SANTOS  
TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO**

**CRIAÇÃO DE UM LIVRO FOTOGRÁFICO E DOCUMENTAL:  
HÁ BELEZA NO GOMERAL**

**CREATION OF A PHOTOGRAPHIC AND DOCUMENTARY BOOK:  
HÁ BELEZA NO GOMERAL**

Laura Souza Rabelo de Araujo<sup>1</sup>  
Yasmin Figueiró da Silva<sup>2</sup>  
Rogério Márcio Rodrigues Campos<sup>3</sup>

**Resumo:** O atual projeto apresenta o desenvolvimento do livro fotográfico e documental Há Beleza no Gomerl, com o propósito de retratar e preservar as memórias, histórias e belezas naturais do bairro Gomerl, localizado na zona rural de Guaratinguetá, interior de São Paulo. Diante do risco do esquecimento dessa região, o trabalho busca registrar a identidade local por meio de um olhar sensível e único, unindo fotografia, conhecimentos desenvolvidos de Design Gráfico e relatos. A obra tem como objetivo valorizar o patrimônio não tão reconhecido e a parte ambiental do bairro, destacando a vida cotidiana, as tradições e o vínculo afetivo dos moradores com o território. O projeto adota o design thinking como metodologia de criação, estruturando-se em etapas de imersão, ideação e prototipagem para garantir um resultado coerente com as necessidades culturais e sociais da comunidade observados por estudos específicos sobre. Assim, o livro se forma como uma ferramenta de memória e valorização, capaz de transformar o Design Gráfico em instrumento de preservação e pertencimento.

**Palavras-chave:** Gomerl, Preservação, Design Gráfico e Fotografia.

**Abstract:** The current project presents the development of the documentary book Há Beleza no Gomerl, with the purpose of portraying and preserving the memories, stories and natural beauties of the Gomerl neighborhood, located in the rural area of Guaratinguetá, in the interior of São Paulo. Faced with the risk of forgetting this region, the work seeks to record the local identity through a sensitive and unique look, uniting photography, developed knowledge of Graphic Design and reports. The work aims to value the not so recognized heritage and the environmental part of the neighborhood, highlighting daily life, traditions and the affective bond of the residents with the territory. The project adopts design thinking as a creation methodology, structuring itself in immersion, ideation and prototyping stages to ensure a result consistent with the cultural and social needs of the community observed by specific studies on. Thus, the book is formed as a tool of memory and appreciation, capable of transforming Graphic Design into an instrument of preservation and belonging.

**Keywords:** Gomerl, Preservation, Graphic Design and Photography.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Design Gráfico da escola Etec Professor Alfredo de Barros Santos

<sup>2</sup> Aluna do curso de Design Gráfico da escola Etec Professor Alfredo de Barros Santos

<sup>3</sup> Professor Orientador da escola Etec Professor Alfredo de Barros Santos

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como foco o processo de criação e desenvolvimento do livro fotográfico e documental Há Beleza no Gomeral, uma obra documental voltada à valorização cultural e ambiental do bairro rural Gomeral, localizado em Guaratinguetá (SP), dentro da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira. A pesquisa apresenta todas as etapas de produção do material gráfico, desde a imersão e as saídas de campo até a seleção de conteúdo e finalização do produto, fundamentando-se na metodologia do *design thinking* como ferramenta de criação principal. A justificativa do projeto está centrada na importância de preservar a identidade de comunidades que, apesar de sua riqueza cultural e natural, enfrentam o risco da desvalorização. Ao reunir fotografias, relatos, e informações históricas em uma obra física e duradoura, o projeto busca transformar o Design Gráfico em um meio de registro e valorização, sendo assim capaz de conectar passado e presente, tradição e cultura.

O objetivo geral deste trabalho é retratar o Gomeral de forma única e sensível, revelando suas belezas naturais, sua cultura e sua essência humana por meio de um registro documental fotográfico que o tempo não apague. Mais do que um simples produto gráfico, o livro propõe eternizar as histórias e memórias que moldam o bairro, garantindo que sua identidade nunca seja esquecida ou substituída. A obra pretende ser um testemunho visual e narrativo do Gomeral, um território que carrega em suas paisagens e moradores, um patrimônio de grande valor simbólico, social e afetivo. Dessa forma, o projeto une o olhar do Design Gráfico e sua vertente da fotografia à responsabilidade cultural, criando uma ligação entre a arte, a memória e a preservação.

Metodologicamente, a pesquisa se apoiou em bases qualitativas, aplicadas e bibliográficas, associadas ao uso de técnicas do Design Gráfico para a produção do material. Foram empregados softwares como CorelDraw, Photoshop e Illustrator, além de entrevistas e relatos com moradores locais. O processo projetual adotou a abordagem do design thinking, passando pelas etapas de imersão, definição, ideação, prototipagem e teste, garantindo um produto alinhado às necessidades culturais e sociais do bairro. Assim, o livro Há Beleza no Gomeral surge não apenas como um produto visual, mas como um gesto de reconhecimento, memória e pertencimento dessa área tão importante para a cultura guaratinguetaense.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DO BAIRRO GOMERAL**

O bairro do Gomerál está localizado na zona rural de Guaratinguetá, em meio à Serra da Mantiqueira, região marcada por paisagens montanhosas, vegetação densa e clima ameno. Sua formação remonta ao período colonial, quando as trilhas que cortavam a serra eram utilizadas como rotas de passagem para o transporte de ouro e mercadorias entre o Vale do Paraíba e o sul de Minas Gerais. Com o tempo, essas rotas deram origem a pequenos núcleos de povoamento, e o Gomerál consolidou-se como um dos mais antigos bairros rurais do município.

A origem da comunidade está ligada às famílias pioneiras, especialmente à família Rabelo, considerada uma das fundadoras do bairro. Segundo relatos orais, os primeiros habitantes abriram caminhos em meio à mata fechada e construíram suas moradias utilizando técnicas tradicionais, como o uso da taipa e da madeira local. A economia baseava-se na agricultura de subsistência, na produção de açúcar artesanal e na criação de animais, práticas que garantiam o sustento das famílias e abasteciam parte da cidade de Guaratinguetá.

A forte relação com a terra tornou-se um dos traços mais marcantes da identidade local. O trabalho agrícola sempre foi acompanhado de um profundo sentimento de fé e de pertencimento. As festas religiosas, como a Festa de São Lázaro, representam até hoje um importante momento de união e devoção da comunidade. Essa religiosidade, transmitida entre gerações, reforça o valor simbólico da fé como elemento de resistência e continuidade cultural.

No decorrer do século XX, o bairro enfrentou transformações significativas. O êxodo rural levou muitos moradores a buscarem novas oportunidades na área urbana, o que reduziu a população residente. Ainda assim, parte das famílias optou por permanecer e manter o modo de vida rural, preservando as tradições, o conhecimento sobre a terra e a convivência comunitária. Essa permanência consolidou o Gomerál como um espaço de memória viva, em que o passado ainda molda o presente.

Atualmente, o Gomerál é reconhecido não apenas por sua história, mas também por sua importância ambiental e cultural. O bairro está inserido em área de proteção ambiental da APA da Serra da Mantiqueira, abrigando nascentes que abastecem o rio Guaratinguetá, responsável por grande parte do fornecimento de água do município. Além disso, o crescimento do turismo ecológico e religioso vem fortalecendo novas formas de economia local, baseadas no respeito à natureza e na valorização das tradições.

O contexto sociocultural do Gomerl revela, portanto, uma comunidade que resiste às transformações do tempo sem perder seus laços identitários. Entre o trabalho na terra, a fé, a solidariedade e o cuidado com o meio ambiente, o bairro preserva a essência de uma vida simples, sustentada pela coletividade e pela memória. Essa combinação de elementos históricos, religiosos e ambientais faz do Gomerl não apenas um lugar geográfico, mas um símbolo da continuidade entre o homem, a natureza e a cultura caipira do Vale do Paraíba.

### **3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO BAIRRO COMO RECORTE VISUAL**

A escolha do bairro Gomerl, localizado em Guaratinguetá, como tema central deste trabalho surgiu de forma natural, indo além do aspecto geográfico. O Gomerl faz parte da história de nossas vidas, estando presente em lembranças, vivências e na formação de quem somos atualmente. Foi nesse ambiente que se criaram memórias ligadas à natureza e à convivência com uma comunidade rural que mantém sua essência e tradições, diferente da realidade urbana. O vínculo com o bairro também é marcado pela família Rabelo, responsável pela fundação do Gomerl e por grande parte do desenvolvimento local. Reconhecer essa história e origem é de suma importância; trata-se de uma forma de valorizar o legado deixado por gerações e reforçar a necessidade de preservar a identidade cultural dessa região.

Mais do que um espaço físico, o Gomerl representa um território de legados e histórias. Sua riqueza natural, a gentileza dos moradores e a autenticidade de suas manifestações culturais o tornam um patrimônio vivo de Guaratinguetá. Dessa maneira, este livro fotográfico busca registrar e compartilhar um pouco dessa verdadeira essência, mostrando que cada paisagem e cada rosto retratado carregam partes daquilo que revelam a beleza existente no Gomerl. Este projeto não visa apenas apresentar um destino turístico, mas também reconhecer o valor simbólico de um lugar que moldou nossas histórias e que continua sendo um exemplo de identidade e pertencimento, seja como indivíduo, seja como natureza.

### **4 REFERÊNCIAS NO CAMPO DO DESIGN E DA FOTOGRAFIA**

As referências utilizadas para o desenvolvimento deste projeto foram selecionadas baseadas em sua relevância no campo do design editorial e da fotografia contemporânea. Cada uma delas contribuiu de forma significativa e única para a

formação do olhar estético e conceitual que permeia este livro fotográfico, unindo técnicas do Design Gráfico, fotografia, sensibilidade e identidade. No campo do design, é destacado o trabalho de Ciro Girard, designer gráfico brasileiro grandemente reconhecido por suas atuações em projetos editoriais voltados à arte, cultura e meio ambiente. Entre suas produções mais notáveis está o livro *Biomás Brasileiros* (aproximadamente 2015), em que o mesmo apresenta de forma clara uma proposta gráfica que valoriza o diálogo entre fotografia e texto, que também é utilizado no nosso projeto “Há beleza no gomerál”. O cuidado de Girard em criar experiências diretas e visuais através do design inspirou diretamente a estrutura gráfica deste trabalho, retomando também a importância da diagramação e da hierarquia visual na construção de um livro que mexe diretamente com o emocional do leitor e o leva à contemplação.

A obra *Afegão*, do fotógrafo Ricardo Thomé, publicada em 2018, também é de grande destaque entre as referências adotadas. O livro apresenta uma narrativa visual, estando presente a emoção através da força do retrato humano, gerado através de anos de pesquisa e vivência em campo. O olhar sensível e comprometido de Ricardo Thomé com as histórias que retrata influenciou o modo como as fotografias deste projeto foram feitas, não apenas como registros, mas como memória e conexão entre pessoas, lugares e tempos. Outra referência significativa é o livro *Antes do Inverno* (2019), da fotógrafa e artista visual Chen Hui Li, que se firmou no cenário contemporâneo pela leveza de seu trabalho com luz, cor e silêncio. Sua obra retrata emoções por meio de imagens delicadas, sugerindo pausas e reflexões sobre coisas do cotidiano. A sensibilidade de Chen Hui Li serviu como inspiração estética para o tratamento visual deste projeto, aflorando o uso da fotografia como linguagem poética capaz de transmitir a beleza que existe e os sentimentos que permeiam o Gomerál.

Por fim, destaca-se o fotógrafo Araquém Alcântara, considerado um dos principais nomes da fotografia de natureza no Brasil. Com uma carreira marcada por mais de cinco décadas de atuação, Araquém é autor de obras como *TerraBrasil* (1998) e *Paisagem Brasileira* (2006), nas quais registra com sabedoria a diversidade dos ecossistemas e a beleza dos biomas nacionais. Seu olhar técnico e comprometido com a preservação ambiental foi uma forte influência para este projeto, especialmente na forma de retratar o Gomerál como um espaço em que a natureza e o ser humano existem. Portanto, as referências aqui apresentadas contribuíram para a construção

técnica, estética e metodológica deste trabalho, cada uma reforça a importância de que o design gráfico e a fotografia, quando unidos, tem a capacidade de comunicar sentimentos, histórias e pertencimentos. Assim, este livro fotográfico sobre o Gomerál busca seguir essa mesma perspectiva abordada nas referências, unindo a importância do técnico ao olhar sensível.

## **5 DECISÕES DE LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

A construção das fotografias deste livro foram guiada pela intenção de refletir, por meio das imagens, a essência do Gomerál e a relação afetiva com esse território. As escolhas relacionadas a enquadramento, ângulo, cor e iluminação, foram baseadas principalmente em aspectos técnicos aprendidos e aprimorados em Design Gráfico. “Minha fotografia é resistência da memória” frase do fotógrafo brasileiro Araquem Alcântara antes citado, reflete o propósito central deste projeto. Assim como em sua obra, as fotografias reunidas buscam ser mais do que registros, pretendem constituir uma forma de resistência, um gesto de preservação da história, das paisagens e das pessoas que fazem parte do Gomerál. Cada imagem carrega fragmentos de lembranças e afetos que, juntos, constroem uma narrativa visual de pertencimento e continuidade.

Iniciar e encerrar o livro com fotografias em preto e branco foi pensada de maneira técnica e simbólica. O preto e branco do início representa o passado, a origem e a memória de um tempo em que a natureza e a simplicidade do dia a dia eram mais fortes. Já a imagem final, de nós mesmas, também em preto e branco, traz uma analogia ao luto, o preto, nesse contexto, simboliza a perda da preservação ambiental e cultural que marca a história do Gomerál e de tantos outros bairros e cidades rurais, dessa forma, livro começa com lembrança e termina com consciência, em uma transição que mostra o percurso entre o que se viveu e o que se teme perder.

Outro elemento importante da linguagem visual foi a escolha por uma edição amarelada em parte das fotografias. Essa tonalidade, foi inspirada pelas cores presentes naquela região, mostrando o rústico, o envelhecido e o natural. O amarelo remete à terra e madeira, elementos muito presentes na paisagem e na vida cotidiana do bairro. Essa opção estética desperta no observador uma sensação de proximidade e autenticidade, como se as imagens carregassem o toque do tempo e a leveza das memórias.

Os ângulos e enquadramentos adotados buscaram valorizar a espontaneidade e a organicidade do ambiente. Baseado em nossos conhecimentos adquiridos, planos abertos foram utilizados para destacar a amplitude das montanhas e da vegetação, enquanto enquadramentos mais próximos registram expressões, texturas e detalhes, apontando para a simplicidade das pequenas ações. Em algumas composições, o uso de ângulos baixos foi intencional, retratando o quanto o homem é pequeno em comparação a grande natureza. A iluminação foi tratada como um elemento central. As fotografias foram realizadas predominantemente no período da manhã e no início da tarde, momentos em que a luz solar apresenta intensidade equilibrada e tonalidade mais clara. Essa escolha possibilitou contrastes marcantes, evidências de. Texturas e valorização das cores naturais do ambiente, mantendo a fidelidade visual às paisagens e à vivência cotidiana do Gomerl.

Dessa forma, cada decisão de linguagem fotográfica neste livro nasce de um desejo de transformar a imagem em memória, em algo que o tempo não pode apagar, como afirma Alcântara. O preto e branco, o amarelo envelhecido, a luz solar natural e os enquadramentos sensíveis, formam uma narrativa que prioriza a preservação do que tempo insiste em apagar, a beleza, a simplicidade e a verdade de um lugar que continua vivo na memória de quem o ama.

## **6 DIRETRIZES DE DESIGN EDITORIAL DO LIVRO FOTOGRÁFICO**

O livro Gomerl foi realizado como um projeto de design editorial com caráter documental e poético. As diretrizes gráficas foram elaboradas de forma a traduzir visualmente a identidade do bairro, considerando seus aspectos culturais, históricos e ambientais. O projeto busca equilibrar a estética sensível das imagens com uma estrutura visual coerente e funcional. As principais decisões de design envolveram tipografia, grid, paleta cromática, elementos gráficos e ritmo visual.

### **6.1 Tipografia**

A tipografia foi escolhida de maneira a representar o diálogo entre tradição e contemporaneidade. Três famílias tipográficas foram utilizadas com funções específicas:

**Centaur:** aplicada aos textos internos do livro. Trata-se de uma fonte serifada de caráter clássico, associada à tradição, à literatura e à permanência. Sua aplicação reforça o aspecto histórico e documental do projeto.

**XB Yas:** empregada na palavra “Gomeral” presente no título da capa. Seu traço expressivo e contemporâneo confere identidade visual e singularidade à obra, funcionando como elemento de marca.

**Century Gothic:** utilizada na frase “Há beleza no”, que antecede o título principal. A geometria simples e as linhas limpas dessa fonte oferecem contraste e equilíbrio, transmitindo leveza e clareza.

A combinação dessas tipografias cria harmonia entre o clássico e o moderno, refletindo o conceito central do livro, as vivências entre passado e presente no cotidiano do bairro.

### Imagem 1: Capa, contracapa e orelhas do projeto



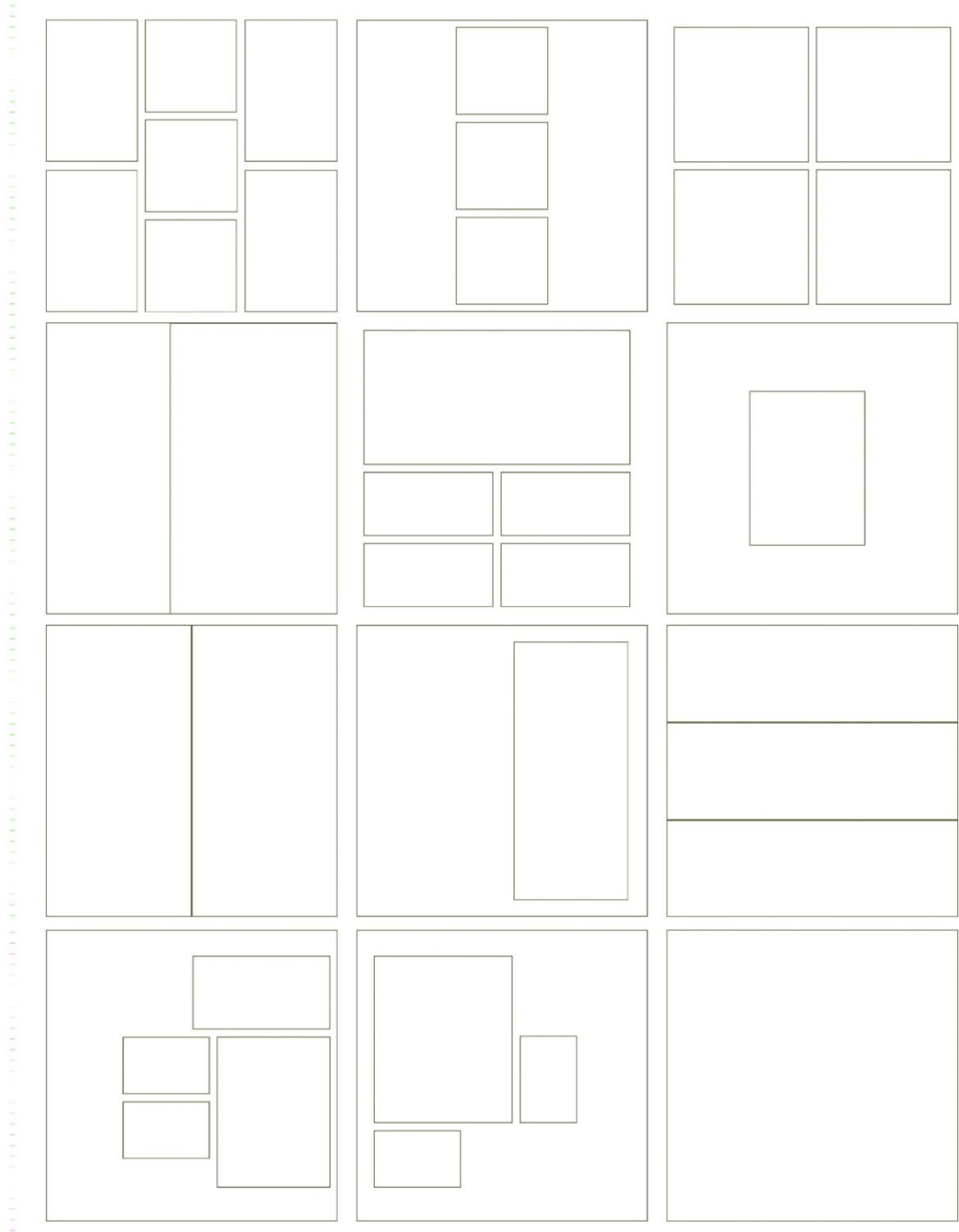
**Fonte:** Autoras

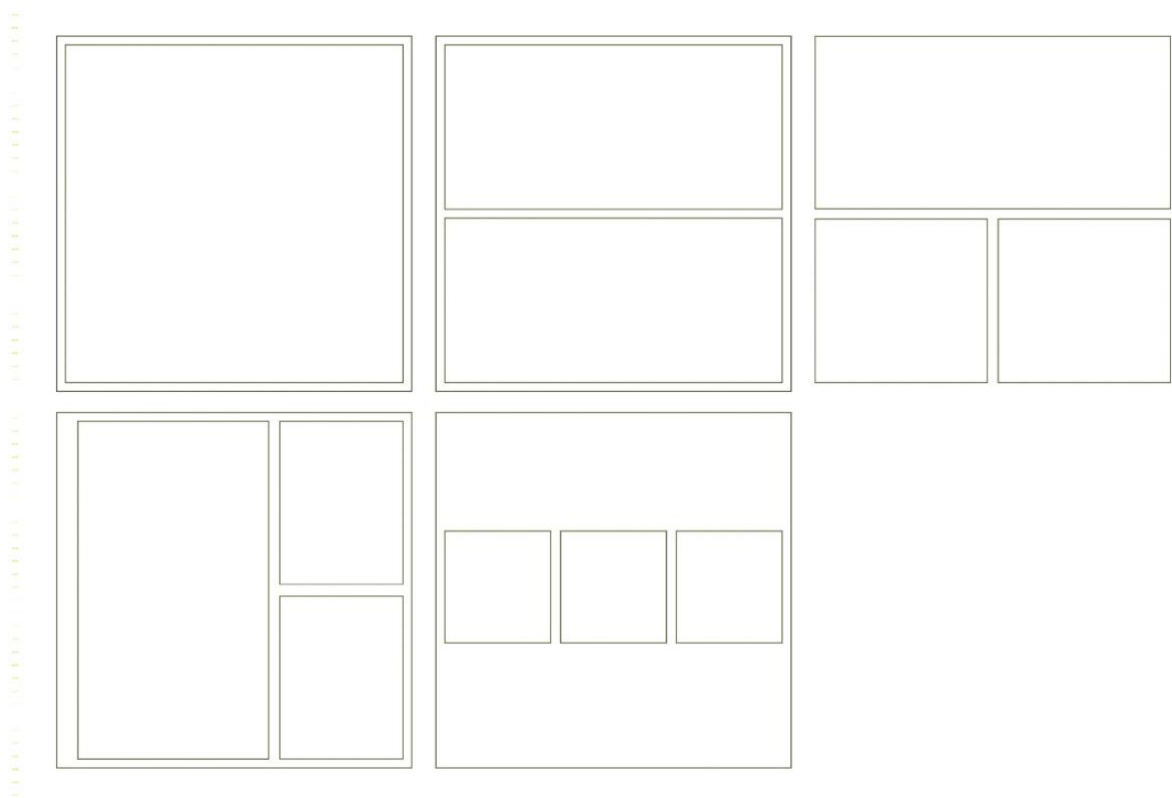
## 6.2 Grid e Diagramação

A diagramação foi construída a partir de 17 grids distintos, ajustados conforme o conteúdo de cada página. Essa diversidade permite flexibilidade visual e contribui para uma leitura aconchegante e leve. O livro apresenta formato 20 cm x 20 cm, proporção que favorece equilíbrio entre impacto visual e manuseio confortável. A diagramação apresenta margens amplas e áreas de respiro, reforçando o caráter contemplativo das fotografias. Algumas páginas utilizam imagens em página inteira, sem margens, como forma de criar pausas narrativas e enfatizar momentos de maior carga poética e emocional. A orelha do livro, com 8 cm de largura por 20 cm de altura,

foi projetada como extensão visual da capa, contribuindo para a continuidade do design e a valorização do vetor de flor presente na composição.

**Imagem 2: Grids das fotografias**





**Fonte:** Autoras

### 6.3 Paleta de Cores

A paleta de cores foi definida com base nas tonalidades observadas na paisagem do Gomerl, refletindo a harmonia natural do local. Essas cores foram aplicadas de forma sutil e equilibrada, sem interferir na força cromática das fotografias. A combinação estabelece uma atmosfera natural e acolhedora, preservando a autenticidade do território documentado.

Verde-oliva escuro (#475123): representa a vegetação, a serra e a vitalidade do ambiente rural;

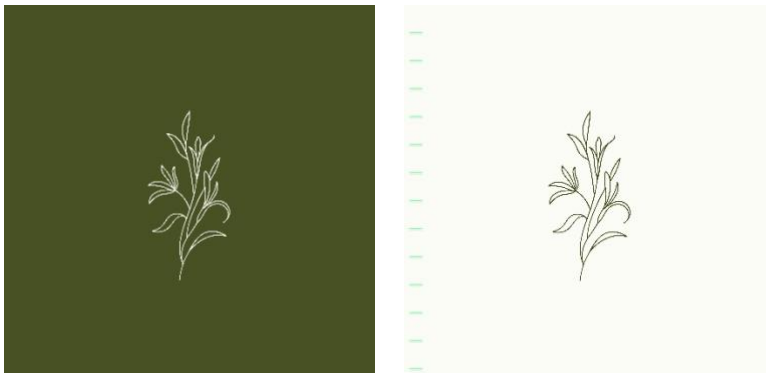
Bege claro (#FBFAF3): remete à luz natural, à simplicidade e ao tom terroso da região;

Branco (#FFFFFF): utilizado como cor base e de fundo, reforçando a pureza, o silêncio visual e o contraste das imagens.

### 6.4 Elementos Gráficos

O projeto inclui na capa e na orelha um vetor de uma flor, desenvolvido a partir de uma fotografia original capturada no próprio bairro. Esse elemento funciona como símbolo visual do livro, representando o crescimento, a delicadeza e a relação simbiótica entre o natural e o humano. O vetor foi vetorizado e integrado à composição gráfica para reforçar a identidade visual da obra, conectando o conteúdo fotográfico à linguagem do design.

**Imagem 3:** Pictograma da flor característica



**Fonte:** As autoras

### 6.5 Ritmo Visual e Narrativa

O ritmo visual foi pensado para acompanhar a história das imagens, criando uma leitura que vai crescendo de forma sutil e sensível. A sequência das fotos começa com paisagens mais amplas, mostrando o território, e depois passa para retratos e cenas do dia a dia, aproximando o espectador das pessoas e de suas histórias. A troca entre planos gerais e detalhes ajuda a criar um contraste visual que mantém a narrativa fluida e guia o olhar de quem está lendo. Essa maneira de mostrar as imagens lembra uma caminhada pelo bairro, alternando momentos de contemplação com momentos mais íntimos. No final, o resultado é uma história visual que mistura o estilo documental e poético.

## 7 PROCESSO DE PRODUÇÃO

O desenvolvimento deste livro fotográfico foi orientado pela metodologia do Design Thinking, que se baseia em um processo criativo e empático, estruturado em etapas de imersão, ideação, prototipagem e validação. Essa abordagem permitiu compreender o projeto não apenas como uma produção visual, mas capaz de gerar uma experiência de conexão entre pessoas, memórias e território. Na fase de imersão, foram realizadas pesquisas e estudos que formaram a estrutura conceitual do

trabalho. Nessa etapa inicial, buscamos compreender a relevância do bairro Gomerál sob os aspectos culturais, históricos e naturais, analisando também referências visuais e gráficas que pudessem contribuir com a identidade do livro. O levantamento teórico foi essencial para estabelecer o direcionamento estético e narrativo da obra.

A etapa seguinte correspondeu à ideação e à coleta de dados em campo, realizada por meio de duas saídas fotográficas ao Gomerál. A primeira ocorreu em 31 de agosto de 2025, com o objetivo de captar a paisagem natural, os detalhes e o cotidiano do bairro. A segunda aconteceu durante o Festival da Truta de 2025, momento em que foi possível registrar o aspecto humano e cultural da região, registrando a vida da comunidade e a hospitalidade local. Esses dois momentos foram fundamentais para ampliar o olhar e reunir um conjunto de imagens que representasse o equilíbrio entre natureza, tradição e identidade. Após as saídas fotográficas, iniciou-se o processo de seleção das imagens, guiado pelos princípios do Design Thinking, que valoriza a análise colaborativa e o olhar múltiplo. Assim, as escolhas não se limitaram a critérios emocionais, mas também técnicos, que foram fundamentais para uma melhor clareza no que realmente queríamos retratar.

Em seguida, foi realizada a edição das fotografias, buscando um equilíbrio entre o natural e o que foi intencionalmente realizado. A aplicação de uma tonalidade amarelada em parte das imagens teve como propósito reforçar a sensação de rústico e quente, remetendo à atmosfera rural do Gomerál. Já o uso do preto e branco no início e no fim do livro representa uma metáfora, no início, simboliza o retorno às origens e à memória, no final, assume um papel de luto e reflexão, remetendo à perda gradual da preservação ambiental e cultural, um apelo silencioso à conscientização e ao cuidado com o patrimônio local. A diagramação constituiu o momento de materialização do projeto. Nessa fase, cada elemento visual, margens, tipografia, hierarquia e composição das páginas foi pensado para garantir fluidez e coerência entre texto e imagem. A disposição das fotografias buscou conduzir o leitor pela as serras do gomerál, no qual o olhar e o coração é guiado pela harmonia das formas e contato entre o humano e o natural.

A última fase, a etapa de validação encerrou o processo, mostrando a revisão completa do material e a análise da recepção por parte de terceiros que são nosso público alvo, o feedback obtido nessa fase reforçou a eficácia do discurso visual e a sensibilidade do projeto em representar o Gomerál. Portanto, o processo de produção deste livro fotográfico integra metodologia, sensibilidade e técnica, reforçando como

uma síntese entre o olhar do design e o olhar da fotografia, unindo técnica e emoções. Cada decisão foi guiada pela empatia e pelo desejo de preservar, através da imagem, a identidade de um lugar que permanece vivo na lembrança.

## 8 FINALIZAÇÃO

O livro fotográfico e documental, Há Belezas no Gomerál, foi desenvolvido como um produto editorial de caráter turístico-cultural, estruturado a partir de princípios do design gráfico e fotografia. A obra apresenta conteúdos selecionados durante o processo de pesquisa de campo, registro fotográfico e análise documental, organizados de forma que levem ao leitor a uma imersão a partir das fotografias ao ambiente do gomerál. As decisões de layout, hierarquia tipográfica, grid, paleta cromática e linguagem fotográfica foram aplicadas de maneira coerente com a identidade visual do território estudado.

O produto final adota uma composição que integra texto e imagem de forma equilibrada, buscando clareza, legibilidade e funcionalidade. A diagramação segue padrões editoriais que priorizam a harmonia, garantindo fluidez, trazendo um começo, meio e fim a essa obra. Além disso, o livro foi pensado como uma experiência informacional: cada página apresenta um conteúdos segmentados da região, organizados em grids que permitem a fácil visualização, atendendo tanto a pessoas que não conhecem o Gomerál, quanto leitores que são da cultura local.

Portanto, o livro finalizado traduz o território por meio de soluções de design que ampliam a percepção do leitor e valorizam Há beleza existente no gomerál, reforçando seu potencial como área turística e documental.

### Imagem 4 e 5: Fotografias do livro finalizado – parte exterior e interior



**Imagem 6 e 7: Folha de rosto e interior do livro**



**Imagem 8 e 9: Interior do livro**



**Imagem 10 e 11: Interior do livro**



**Fonte: Autoras**

## 9 CONCLUSÃO

A realização deste projeto permitiu aplicar metodologias de design gráfico de forma direta na construção de um produto editorial voltado à valorização turística. O desenvolvimento do livro Há Beleza no Gomerál demonstrou a importância do design gráfico como agente entre informações, cultura e pessoas, mostrando que escolhas gráficas certas tornam o conteúdo mais acessível, compreensível e atrativo, cumprindo o seu papel.

A partir da pesquisa e das visitas de campo, foi possível identificar necessidades de informações, de modo que fosse possível transformá-las em soluções visuais coerentes. O uso do design thinking, junto a práticas de análise de usuário e organização da informação, foi a base para decisões sobre composição, narrativa visual e experiência de leitura. Dessa forma, o projeto reafirma o papel do Designer Gráfico como capaz de estruturar, traduzir e comunicar conteúdos complexos por meio de estratégias visuais.

Conclui-se, portanto, que o livro fotográfico e documental final cumpre sua função de forma direta e clara enquanto material de manter a essência daquela região e valorização cultural, apresentando qualidade técnica e relevância social. O projeto também reforça que metodologias do Design Gráfico são de muito importância para desenvolver produtos editoriais de qualidade, de forma que atendam os objetivos de serem comunicadores e se manterem alinhados às características do público alvo e da ideia central.

## 10 REFERÊNCIAS

EDITORA OLHAVÊ. Afegão. Disponível em:  
<<https://editora.olhave.com.br/afegao>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

EDITORA OLHAVÊ. Mato. Disponível em:  
<<https://editora.olhave.com.br/mato/>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CONEXÃO PLANETA. A exuberância e o desmatamento da Amazônia sob o olhar de Rogério Assis. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/a-exuberancia-e-o-desmatamento-da-amazonia-sob-o-olhar-de-rogerio-assis/>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

EDITORA OLHAVÊ. Antes do Inverno. Disponível em:  
<<https://editora.olhave.com.br/antes-do-inverno/>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ALCÂNTARA, Araquém. Paisagem Brasileira / Brazilian Landscape. São Paulo: Metalivros, 2003. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Paisagem-Brasileira-Araqu%C3%A9m-Alc%C3%A2ntara/dp/8585371463>>. Acesso em: 11 nov. 2025.

JOHANNES ITTEN. The Elements of colors. 1 ed. Estados Unidos: Van Nostrand Reinhold, 1961. Disponível em: <[https://monoskop.org/images/4/46/Itten\\_Johannes\\_The\\_Elements\\_of\\_Color.pdf](https://monoskop.org/images/4/46/Itten_Johannes_The_Elements_of_Color.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO GOMERAL. Bairro do Gomerál. Disponível em: <[https://gomerál.org.br/?page\\_id=248](https://gomerál.org.br/?page_id=248)>. Acesso em: 10 abr. 2025.